

RECORDAÇÕES

DE

Uma Viagem feita ao Estado

DO

CEARÁ

Partimos da barra do Rio Grande do Norte ás tres horas da tarde de 25 de Outubro de 1899.

D'esta barra ao cabo de S. Roque distam dezoito milhas.

Entre aquella barra e este cabo estão: *Ponta de Jenipabú, Enseada do Jenipabú, Barra do Ceará Mirim, Morros do Prataji, Morros do Pitangui, Ponta do Jecuman, Enseada do Muriú, Porto Meirim e Maxaranguape.*

A vinte e duas milhas do cabo de S. Roque está a ponta do *Calcanhar*, e entre elles ficam: *Barreiras do Precabú, Caraúbas, Morros dos Anneis Grandes, Sitio do Paysandú, Coqueiros dos Anneis, Maracajahú, Coqueiros da Viuva, Ponta de Santa Cruz, Enseada da Pititinga, Punahú, Barreiras do Carapuça, Ponta do*

Mata-Caboclo, Rio do Fogo, Povoação das Garças, Ponta da Gamelleira, Villa Nova, Villa dos Touros, Guixaba e Ponta do Calcanhar.

A doze milhas d'esta Ponta está a *ilha de Cima*, e n'esse espaço: *Olhos d'Agua, Cajueiro, Morro das Areias Gordas, Lagôa do Sal, S. José, Gostoso, Santo Christo, Carnaùba, Reducto e Ilha de Cima.*

Esta Ilha dista quinze milhas da ponta dos *Tres Irmãos*, e entre ambas ficam: *Barco Quebrado, Lava Peito, Arraial dos Marcos, Enseada do Mendes, Bocca de Campos, Inxú Queimado, Carnaùba, Enterrada, Morros do Cotia, Duna de Canjarana, Duna de Guagirú e Ponta dos Tres Irmãos.*

D'esta ponta á povoação da Caiçara distam seis milhas, e entre ellas encontram-se os *Morros de Santo Alberto e do Maxiche.*

O Vapor navegou muito fóra da costa, por isso esses lugares e os seguintes só poderam ser vistos em o nosso regresso: *Porto da Pedra, Casa Forte, Morros do Jacaré, Enseada da Conceição, Morrinhos, Cabello, Bicudas, Bicudinhas, Buraco, Gallo, Gallinhas,* Barra do rio *Agua-Maré, Fernando, Minhoto, Ponta d'Agua, Capimassú, Tubarãozinho e Ponta do Tubarão.*

D'esta ponta deveriamos ter passado a barra do *Amargoso* a quinze milhas depois, deixando atraz *Diogo Lopes, Barreiras, Barra Velha, Barra da Ilha, Ponta de Camapum, Povoado do Lagamar,* Pontal e barra do rio *Amargoso.* D'esta barra deveriamos ter passado a ponta do *Mello,* e em seguida a ponta da *Redonda,* barra do *Mossoró.*

E' a região das pontas, dir-se-há uma costa polygonal.

A sua bahia principal é a *Formosa,* na costa oriental com duas leguas de bocca, uma de seio, e quatro de fundo no baixa-mar. E' semeada de pedras e desabrigada.

Esse Estado é cortado pelas serras da *Estrella,* pela de *S. Cosme,* pela de *S. Domingos, S. José, Camelo,*

Pomenaty, *Bonito*, *Camará*, *Patú*, *Luiz Gomes*, *Campo Grande*, *Martins* etc.

Seu terreno é rico de ouro, mineraes de ferro, prata etc. etc.

Nos seus campos criam-se gado vaccum, cavallar, lanigero, ovelhas e cabras. Nas suas mattas encontram-se muitos passaros e aves, quadrupedes etc.

São muito abundantes os coqueiros, que offerecem differentes especies. As madeiras, arvores fructiferas, plantas medicinaes são as mesmas dos Estados limitrophes.

O rio *Mossoró* divide os dous Estados: Rio Grande do Norte e Ceará.

A' quarenta e cinco milhas da barra d'aquelle rio passámos a barra do *Aracaty* ou *Jaguaribe*. Tendo percorrido sessenta milhas de costa, e já com dia claro ás 6 1/2 horas da manhã do dia 27 passamos pelo pharol de Mucuripe.

Entre Mucuripe e Aracaty existem diversas localidades.

Uma linha tirada de norte a sul da ponta dos Tres Irmãos divide o Rio Grande em duas zonas: a oriental onde estão: *Natal*, *Extremós*, *S. José* e *Villa Flôr*, e a occidental, em que ficam: *Villa Nova da Princeza*, *Porto Alegre* e *Villa Nova do Principe*.

A cidade do Natal, a capital do Estado, conhecida por *Cidade dos Reis*, tem a matriz dedicada á Nossa Senhora da Apresentação. Foi apoderada em 1633 pelos hollandezes, que lhe deram uma ema por armas. (1)

A' setenta leguas a N. E. do cabo de S. Roque está a ilha de Fernando de Noronha, com tres leguas de comprido, montuosa.

Serviu por muito tempo de degredo. Os criminosos nella cultivavam mandioca e fructas, criavam vaccas, ovelhas e cabras. Tem boa agua. Conta differentes fortins para defender o desembarque de piratas, mandados construir em 1738 por el rei D. João V.

---

(1) Padre Manoel Ayres de Cazal. Corographia Brazilica.

E' separada ao norte por um canal estreito onde está a ilha dos *Ratos*, com uma legua de comprimento.

Do Mucuripe á Barra vermelha, com oito milhas de distancia, vimos: Povoação de Mucuripe, Povoação de Meirelles, Morro da Prainha, Cidade da Fortaleza, morro do Croatá, riacho Jacarécanga, morro das Goiabeiras, praia dos Arpoadores e barra do rio Ceará.

A O. da cidade vimos as serras da Aratanha, Maranguape, Guaiúba e Juá.

A cidade de Fortaleza vista de bordo apresenta o seguinte panorama: Estabelecimento Boris, trapiches e um bonito predio arrematado por um elegante torreão com cupola, a Alfandega antiga, a Alfandega moderna, a Capitania do Porto, o Gazometro, no plano inferior; mais acima: o Seminario, egreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha, Quartel, Torres da Sé, Passeio Publico, Santa Casa de Misericordia, Cadêa, Armazens da Estrada de Ferro de Baturité; um pouco a deante o chalet-escriptorio dessa Empreza, o morro do Croatá; ao longe a torre da egreja do Patrocinio e a chaminé da Fabrica de Cortume.

Desembarcamos e subimos a ladeira dita da Misericordia, deixando á direita a chacara do Gazometro e á esquerda o Passeio Publico, que se extende em tres taboleiros, da praia á praça dos Martyres. O superior é cercado de um gradil e cortado de canaes, tendo esparsas algumas estatuas allegoricas de ferro fundido bronzeadas. A' noute é bem illuminado e concorrido. Aos domingos e quintas-feiras tocam ahi bandas de musica.

No topo dessa ladeira, que é de facil ascenção, começa a rua Formosa, a cujo lado direito está a Misericordia, espaçoso estabelecimento, dispondo de vastas enfermarias, aceiadas, arejadas e bem illuminadas, com quartos particulares mobiliados etc. Pateo central ajardinado. A secção de hydrotherapia funcciona em um outro estabelecimento, o Asylo de alienados, em Parangaba, que está sob a administração da mesma Meza Regedora.

Dá ingresso ao hospital uma escadaria de pedra, em cujo friso da porta se lê o emblema da caridade. O

vestibulo, de bonito aspecto, arqueado, arcos suspensos por columnas de tijollo bem pintadas; lateralmente estão as sallas de consulta externa e salão do Banco. No fundo ao penetrar-se a porta que conduz ao corredor central, veem-se em seus angulos duas columnas supportando as imagens bem incarnadas e expressivas de S. Vicente de Paulo, cercado de creanças, e da Immaculada Conceição tendo ao colio uma creança e cercada de outras.

Continuando pela rua Formosa entramos na hospitaleira casa do Doutor Guilherme Studart.

Com as lagrymas nos olhos e sinceramente commovido, abraçamos este excellente amigo, que ha um mez perdera a sua carinhosa e virtuosa companheira de tantos annos.

Ella foi gozar a bemaventurança eterna, recompensa dos seus innumeros beneficios. Anjo de bondade, typo da caridade, falleceu victima de sua abnegada dedicação a um pequeno enfermo e com ella desappareceu para sempre quem tanta falta faz á pobreza cearense.

Sahimos e depois de percorrer toda a rua Formosa, fômos vêr a Intendencia, estabelecida em um grande e acceiado palacete á rua Floriano Peixoto, esquina da travessa do seu nome. E' arrematada por um torreão com um relogio *carrillon*, illuminado a noute.

Da Intendencia fômos á casa do Congresso, situado entre a rua Floriano Peixoto e a praça Conselheiro José de Alencar, elegante palacete de tres corpos, o central em forma de alpendre, que é supportado por columnas de cantaria, e platibanda de balaustrada. No tympano do portão estão as armas da Republica.

A' praça Ferreira, esquina da rua Major Facundo vimos um sobrado antigo, o primeiro, no genero, mandado edificar na Fortaleza pelo general Conrado Jacob de Niemeyer e hoje occupado pelos Snrs. Gradvohl, negociantes Francezes.

Fômos ao Correio, que funcciona em um grande sobrado, á praça dos Martyres, esquina da rua Floriano Peixoto. Do Correio fômos ao Mercado, um dos melhores

do Brazil, muito semelhante ao de Pernambuco, em S. José. Espaçoso, claro e acceiado, é de contrucção toda de ferro e de cobertura de vidro e zinco. Interiormente é dividido em diversas secções para carne e peixe.

Está collocado á praça Conselheiro José de Alencar. Enfrenta-o, á rua Senna Madureira, a secção de cereaes, quinquilharias, armazens de generos alimenticios etc. Representa um quadrado, cujo fundo e lados constituem diversas lojas, e tem a frente em forma de um passadiço ligando galerias lateraes. As entradas fazem-se por portões na referida rua Senna Madureira e praça conselheiro José de Alencar. Ao lado esquerdo do referido Mercado, existem barracões, onde são vendidas fructas, hortaliças, rêdes, chapeos, esteiras de fina e bonita palha, quinquilharias.

Fômos depois visitar a Sé, á praça Caio Prado, cujo adro é forrado de tijollo acimentado.

Logo ao enfrentar-se o templo depara-se com um famoso Cruzeiro, bello trabalho esculptural.

Sobre um alicerce de sete palmos de profundidade e vinte e seis em quadro ergue-se um octogono de trinta e sete palmos de altura. De architectura corynthia e construcção de pedra e cal, o seu pedestal tem cinco palmos de altura com quatro frentes e quatro lados eguaes, representando cada uma o frontal. No centro está uma cruz recta em quadro, dos lados outras cruzes, á imitação das dos cavalheiros de Malta.

Do terceiro degráo de cada angulo do octogono parte uma columna de quatorze palmos, cada uma d'ellas com um painel allusivo ao cruzeiro. O anterior representa Nosso Senhor crucificado, Nossa Senhora das Dôres, Santa Maria Magdalena, S. João Evangelista, um centurião, a lua, o sol, etc.

O lado esquerdo representa a cruz com Nossa Senhora da Piedade ao pé tendo Jesus Christo morto nos braços, Santa Maria Magdalena beijando-lhe os pés e S. João apoiando-lhe a cabeça com as mãos. O lado direito representa o sepulchro ao pé do monte Calvario com uma guarda de tres soldados, tendo as tres cruzes

no fundo. O lado posterior olhando para a matriz guarda uma inscripção especial, já quasi consumida pelo tempo

Das columnas parte a cupola que é arrematada pela corôa imperial e guarnecida de trisos redondos e meias canas. Tem nos quatro bojos escudos com os disticos: No 1.º – «O crux ave spes unica»—, No 2.º lado esquerdo—«Hoc lagrymarum vale»—No 3.º—«Pis dange gratiam»—No 4.º ao lado direito—«Heisque dele crimina».

Do centro da corôa imperial parte o madeiro, cujas extremidades são terminadas por um florão entalhado, e cujo centro é ornado de um resplendor. No vertice da cruz, por baixo do florão se vê o letreiro—J. N. R. J.— No centro onde encaixa o braço existe uma corôa de chumbo. Logo abaixo está a Veronica. Dos braços da cruz pende uma tocha de cobre pintada de branco. Sobre o braço esquerdo se vêem um ferro de madeira, o calix dourado, a cana e o torquez. No braço direito estão a lanterna, os dados, o braço de Malco e o martello. Nas extremidades dos braços prendem dous azorragues de cobre. Na frente no meio da haste estão entrelaçadas o lenço e a esponja e por detraz as escadas e a esponja.

Ao lado direito do pé da cruz está uma columna, pintada de marmore, rodeada por uma corda de chumbo, do qual pende um bolço de cobre, em cujo cume pousa um gallo de chumbo fundido.

Sobre os capiteis das oito columnas estão collocadas oito figuras de argamassa allusivas á Paixão e ás quatro virtudes. E' finalmente arrematada por uma grade de nove palmos de altura a roda, sobre uma base de tres, na distancia de dez incluindo a mesma base. (1)

O adro da egreja é cercado de um gradil de ferro, com torres encimadas por uma esphera supportando a cruz latina sobre uma pilastra.

No fundo da Sé está o elegante palacio Episcopal,

(1) Revista Trimensal do Instituto Historico do Ceará. 3.º trimestre de 1898, pag. 226.

com uma vasta chacara, que se estende pelo bairro da Prainha, até quasi o Seminario.

Este Seminario, de architectura gothica, construcção de pedra e cal, de fachada revestida exteriormente de azulejos, apresenta duas altas torres pyramidaes lateraes, que são vistas logo ao demandar-se a barra.

Na praça Caio Prado ainda vimos o edificio do Thesouro Estadoal.

Fômos em seguida visitar a veneranda Snra. Viscondessa de Jaguaribe e seu illustre genro, o Snr. dezembargador Paulino Nogueira, e d'ahi á rua Vinte e quatro de Maio o nosso amigo, o illustre cearense Snr. Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.

A regressar, percorremos até o fim a linha de bonds de Mororó, e na nossa volta atravessamos a praça do Marquez do Herval, na qual estão os alicerces abandonados de um mercado e de dois theatros, motivo porque tambem é esta praça conhecida por *Praça dos Alicerces*. Na praça está a bella egreja do Patrocinio, infelizmente fechada, não nos deixando por isso apreciar as suas b ellezas.

D'essa praça caminhamos á pé toda rua Municipal até a praça de Palacio em cujo centro está a estatua do general Tiburcio, que é de bronze.

Revestido de farda de general, com todas as insignias honorificas ao peito, com a mão esquerda empunha o chapeo armado, e com a direita os copos da espada.

Está de pé sobre um pedestal tambem de bronze, repousando em uma columna de granito, tendo no capitel do pedestal collocadas ballas na disposição pyramidal.

Na face anterior da columna se lê: General Tiburcio. A' Patria. Na lateral esquerda: Fallecido XXVIII Março MDCCCLIIIV. Na posterior: Praça XXVI Junho MDCCCLI. Na lateral esquerda: Nascido XI Agosto MDCCCIIIVII.

Sobre uma escadaria de tres degráos de pedra, é cercada de uma corrente de ferro presa em columnas de pedra, sobre a qual estão outras de ferro supportando lampeões para illuminação a gaz. No angulo sul

d'esta praça está um pavilhão onde em dias determinados se fazem ouvir bandas militares, e na face N. a egreja do Rosario, á esquerda do palacio do Governo.

Este palacio é terreo na praça e sobrado na rua Senna Madureira.

Em seguida descendo esta rua, passámos pelo quartel do 2.º Batalhão de Infantaria em cujo tympano do frontal está em relevo esculpturado uma carreta de artilharia, ladeada pelos dous pavilhões da Republica entrelaçados, encimado o globo centralmente da estrella.

Sobre uma elevação e apartado da rua, é encerrado por gradil de ferro. Está-lhe proxima a fortaleza, como que cavalgada por elle.

Percorremos toda a rua Senna Madureira até a rua da Praia, tendo passado pela referida praça dos Martyres.

Andamos toda a rua da Praia até a formosa egreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha, ao lado do Seminario, e de volta passamos pela Alfandega, Capitania do Porto, estabelecimento e armazem Boris, Passeio Publico. Subimos de novo a ladeira da Misericordia, e passando pela Cadea, fômos á praça Castro Carreira onde visitamos a Estação Central da Estrada de Ferro de Baturité.

Para tudo isso nos utilisamos de duas linhas de carris urbanos: a da Estação e a da Praia.

A Estação da Baturité é composta de tres corpos: o central formado de uma grande galeria arqueada, arcos sustentados por columnas de pedra e cal, construcção esta identica a de todo o edificio. No tympano do frontão está um relogio. Os dous corpos lateraes assobradados são um pouco reintrantes.

Da praça Castro Carreira se vê ao longe na encosta do morro do Croatá o Paiol da Polvora velho. Um novo está no bairro denominado Lagôa Secca.

Na praça Castro Carreira, em frente á estação está em construcção uma grande casa para diversas fabricas, organisadas pelos negociantes Boris Frères.

D'essa praça tomamos a rua das Flores e fômos ao

cemiterio, que fica no ponto terminal d'ella e da linha Mororó, terceira que transitamos, e fronteira á Sé.

Dá ingresso ao cemiterio um grande portão de ferro, encimado de um emblema; algumas braças adiante está a grande casa destinada ao serviço religioso e á administração e entre o portão e ella e lateralmente duas pyramides e vistosos jazigos, alguns com capellinhas internas. Ahi prestamos homenagem de nossa respeitosa amisade e profunda saudade á memoria da Snra. D. Luiza da Cunha Studart. orando em seu recente jazigo.

Fômos depois á rua Formosa jantar com o seu desditoso e inconsolavel esposo, e seus orphãosinhos, encantadoras e bem educadas creanças.

Depois de jantar fômos visitar o seu distincto cunhado e nosso amigo o Snr. Luiz G. da Cunha, á praça dos Voluntarios.

Ao lado da sua casa está o Lyceu Cearense, em cujos fundos funcciona a Bibliotheca Publica.

No friso sobre a porta está a inscripção: Bibliotheca Publica. Tenente Coronel Presidente do Estado Dr. J. F. Bezerril Fontenelle—1.º Tenente Arnoso constructor. 1893.

Esta Bibliotheca está regularmente organisada, se não é extensa em numero de livros, é abundante de preciosidades.

Occupa salões claros e arejados, com estantes asseiadas contendo uma livraria, que é digna de uma visita mais demorada. O bibliothecario é o festejado Juvenal Galeno.

Alem do Lyceu e Escola Normal, a cidade da Fortaleza possue differentes escolas publicas e particulares de ensino primario e secundario. O Collegio Anacleto entre outros é muito acreditado.

Ha em Fortaleza varios jornaes, entre outros *A Republica*, de cujo Redactor, o Snr. João Camara, prezamos de ser amigo, e o *Estado*, cujo Redactor-chefe tambem estimamos.

Na rua Formosa está a Estação Telegraphica e uma grande casa de bilhares, a das Cinco Nações assim deno-

minado pelas cinco estatuas representando as cinco partes do mundo, que a ornam.

Alem d'este Club, Fortaleza possue outras casas de diversão como o Club Iracema e o Club Cearense.

Possue egualmente Bancos, casas commerciaes de fazendas, louça, ferragens, armarinhos, barbeiros, bons hoteis, etc.

Suas linhas de carris urbanos são: *Bemfica,* que não transitamos; *Mororó,* que percorremos toda; *Estrada de Ferro,* que egualmente percorremos; *Matadouro,* que tem um ramal para a fabrica de tecidos Pompeu.

Todas estas linhas pertencem á Companhia Ferro Carril Cearense, propriedade hoje dos negociantes J. Pontes & C.ª

Ha uma outra linha, a Ferro Carril do Oiteiro, que termina actualmente em frente ao Quartel da Escola Militar, transformação do projectado Asylo de Mendicidade, doação generosa do Snr. Barão de Ibiapaba, em um disgracioso quartel de soldados, á praça Benjamim Constant, nome injustamente substituido ao do doador.

Na linha da Estação fômos até o ponto terminal, a estrada de Mecejana. Ahi tomamos cavallo e fômos até Mecejana, celleiro de fructas, hortaliças, leite, etc., do mercado da cidade.

Passando pela rua Coronel Bezerril vimos uma grande arvore frondosa e secular, o *Oiti do Instituto,* no centro e começo da rua. Assim se denomina por estar junto de um predio, onde funccionava o Instituto Historico, que, actualmente, como a Academia Cearense estão estabelecidos no pavimento terreo do Palacete do Congresso.

E' uma arvore muito antiga e venerada, que mão sacrilega alguma não conseguiu profanar ao contrario do que tem passado na Capital Federal.

A' rua do Rosario nos fundos do Palacio vimos a casa, onde morou o historico cearense José Martiniano de Alencar. Em seguida a ella ha diversas casas terreas

como esta, de construcção de taipa, as mais antigas, talvez, do Ceará.

Já ás seis horas da manhã do dia 28 estavamos na rua.

Depois de fazermos as nossas orações na Sé, passamos a fazer-lhe uma visita artistica.

A Sé é um templo alegre e asseiado, como asseiadas são todas as Repartições Publicas e o maior numero das casas do Ceará.

Situado em um espaçoso adro, cercado de um gradil de ferro, enfrentado pela referida Cruz do Calvario, logo ao penetrar-se no recinto se vê á entrada e lateralmente o Baptisterio e a capella dedicada a Santo Antonio, cuja imagem é ladeada dos bustos de pintura a oleo do Sagrado Coração de Jesus e Maria. O espaçoso coreto fechado por uma grade balaustrada de madeira, contendo um bello orgão, extende-se lateralmente até quasi os pulpitos, em forma de galeria com balaustrada.

A' entrada do arco cruzeiro estão dous altares lateraes, encerrando as imagens de Nossa Senhora das Dôres e S. Luiz de Gonzaga, com o Menino Deus ao collo.

O altar-mór é bem decorado de dourados, encerrando um bonito painel representando a Assumpção da Senhora ladeada de anjos.

Depois de termos atravessado a praça dos Voluntarios, em cujo centro ha um poço, fômos ao parque da Liberdade, onde havia antigamente uma grande lagôa, que, qual em outra praça Tamandaré, no Rio Grande, foi aproveitada e desseccada, tornando-se um bello logradouro, com canaes, moinhos de vento, etc., cercado de um gradil de ferro.

Fronteiro e a cavalleiro sobre ella está o templo do *Coração de Jesus*, a cuja historia se ligam os nomes do fallecido bispo D. Luiz Antonio dos Santos e Familia Albano.

Antes de visital-o fômos vêr o reservatorio d'agua

do *Pajehú* em forma de arco abobadado. A entrada faz-se por uma ponte calçada.

Foi construido sob a presidencia de Alencar e reconstruido e melhorado pelo Dr. José Julio de Albuquerque Barros.

A egreja do *Coração de Jesus* é de architectura gothica, com uma só torre central, de dous pavimentos, o inferior avarandado e o superior pyramidal, encimado de um nicho encerrando collossal imagem do Sagrado Coração de Jesus. O friso do frontão contem um oculo, e outros ladeam o edificio. Aos lados da porta principal ha dous nichos encerrando as imagens em bronze de S. Sebastião e S. Luzia.

A porta é arqueada, o arco supportado por columnas de cantaria.

As portas lateraes são reintrantes, como que formando segundos corpos, encimados de rosaceas nos oculos. As janellas lateraes são engradadas de madeira.

Está collocado o templo sobre um espaçoso adro forrado de tijollo e cimento, cercado de um gradil de ferro, cujo accesso se faz por uma escadaria central de pedra, duas lateraes e outras que acompanham as suas alas. Nos seus angulos e no adro se vêem imagens dos Apostolos, de ferro fundido bronzeado, sobre columnas de tijollo caiadas e pintadas.

A esquerda da entrada está o Baptisterio e á direita a escada que dá accesso ao côro. Ladrilhado o assoalho de mosaico, lateralmente nas paredes se vêm peanhas sustentando as imagens do Menino Deus, S. Sebastião, S. Raymundo etc. Ha dous pulpitos de madeira artisticamente pintados, e em seguida a elles, quasi sob o arco cruzeiro, dous altares gothicos de madeira, em forma de pavilhão, encerrando as imagens de S. José com o Menino Deus ao collo, e Nossa Senhora.

O arco cruzeiro é pintado de gregas e arabescos de bonito aspecto.

N'elle são vistas duas peanhas com as imagens de Santo Antonio, carregando o Menino Deus e a do S. Francisco de Assis, empunhando a cruz do Senhor.

O altar mór está decorado de mosaico de fina pintura, e encerra a imagem do Sagrado Coração de Jesus, encimado da do Espirito Santo, ladeado de peanhas com imagens de varios santos e santas. O altar é de marmore branco lavrado.

No tecto está pintado um painel representando o Sagrado Coração de Jesus apparecendo á Santa Thereza, e dardejando-lhe raios. Disse-me o Dr. G. Studart, que é um amador da boa pintura, que tanto esse como o painel da Assumpção na Egreja Cathedral são devidos ao pincel de Alexandre Pigna, de Roma.

Este altar é cercado de rosaceas pintadas derredor de anjos.

No corpo da egreja ha diversas ordens de bancos de madeira para o repouso dos fieis, cercados de uma grade de madeira supportando columnas com lampeões para illuminação a gaz. Os oculos são pintados com diversos assumptos da Paixão do Senhor.

Do adro se vê a egreja de Nossa Senhora do Carmo, em construcção, no bairro do Livramento. A sua alta e vistosa torre attrahe logo a attenção.

Após essa visita caminhamos o bairro denominado *Outeiro*, passando pela rua Dr. Pedro Borges, e praça Figueira Mello em cujo centro está um reservatorio d'agua, alimentado por um moinho de vento.

Ao lado esquerdo da praça está o Collegio das Irmãs de Caridade, cuja capella gothica, de paredes de fortes dimensões, arcos e columnas internas de ferro, está em construcção.

Esse Collegio é dirigido pelas congregadas de S. Vicente de Paulo e contem um internato frequentado em 1898 por 109 pensionistas e 90 orphãs. Possue tambem um externato gratuito, que foi frequentado por 382 alumnas pobres de 5 a 18 annos.

N'esse excellente estabelecimento aprende-se a lêr, escrever, contar, grammatica portugueza, geographia e historia patria francez, prendas. E' administrado por 19 Irmãs de Caridade sob a direcção da veneravel irmã Gagné.

Visitamos esta recommendavel casa de educação, em companhia do nosso amigo Snr. Guilherme Studart, cuja saudosa esposa e interessante filha n'elle foram educadas. Podemos asseverar que é um dos primeiros collegios d'este genero no Brazil. A boa ordem, asseio, disciplina, e programma de ensino são excellentes.

Em nossa passagem notamos ao longe, á esquerda, as torres da egreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha.

Retrocendo, percorremos assim toda a linha do Outeiro, fômos até a praça Ferreira, ahi tomamos o bond da linha da Estação e percorremos novamente toda estrada de Mecejana, onde paramos na ponta terminal na sua estação.

Já era tarde; estavamos cançados, approximava-se a hora do embarque, por isso não visitamos as linhas de Bemfica e Matadouro.

Dirigimo-nos ao porto, e ás onze horas embarcamos no vapor, que partio á uma hora da tarde.

Deixamos, saudoso a terra de José de Alencar e de Studart.

***

Em nosso regresso de Manáos fundeamos ás 10 1/4 horas da manhã no porto do Ceará. Era o dia 15 de Novembro de 1898. Ás onze horas desembarcamos.

A cidade estava em festa, o commercio fechado. Solemnisava-se o universario da proclamação da Republica. Bandas de musica, passeiatas escolares, tudo dava á Fortaleza um caracter festivo.

Fomos visitar algum amigos, depois recolhemo-nos á vivenda do Dr. Guilherme Studart.

Apoz algum tempo de excellente palestra fômos dar um passeio escolhendo para elle a linha de bonds chamada de Mororó.

Mororó foi um revolucionario de 1824, executado por ordem do commandante de armas de então, tenente-coronel Conrado Jacob de Niemeyer, no Passeio Publico, na local em que hoje ha uma avenida com o seu nome.

O padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó foi o redactor do primeiro jornal que teve o provincia do Ceará, denominado—Diario do Governo do Ceará,—e que sahiu á luz a 1 de Abril de 1824.

N'esse trajecto passamos pela praça Marquez de Herval, chistosamente chamada, como já dicemos, *Praça dos Alicerces.*

Vimos pela segunda vez a matriz de Nossa Senhora do Patrocinio. E' curiosa a sua edificação, que aqui damos segundo informações colhidas do Dr. Studart.

O alferes Luis da França Carvalho, tendo escapado miraculosamente das consequencias de um tiro dirigido a outrem, fez um voto de erigir, se escapasse, um templo á N.ª S.ª do Patrocinio. Com as esmolas arrecadadas e com o auxilio dos artistas da terra, membros da Irmandade de pardos, conseguio realisar o seu piedoso voto, sendo a ceremonia do assentamento da pedra presidida pelo Vigario Carlos Augusto Peixoto de Alencar. A pedra depois de benta foi collocada no alicerce do arco da capella mór.

A' noute fômos ao Passeio Publico, bem situado e ajardinado, illuminado a gaz e bastante concorrido de familias.

Este Passeio, dispondo de pavilhões, destinados a buffetes, canaes artificiaes e estatuas de gesso, divide-se em tres grandes taboleiros, denominados: Tito Rocha, Rocha Lima e Caio Prado, e offerece diversas avenidas.

Ás nove horas recolhemo-nos e notamos que á essa hora todas as casas fecham-se, tornando-se as ruas completamente ermas, illuminadas a gaz apenas nas noutes escuras.

A' essa hora começa o serviço de limpeza das ruas. O lixo das habitações é depositado pelos moradores em frente as casas, e retirado pelos carroceiros da referida limpeza, mediante uma certa quantia (mil reis por porta) paga á Intendencia annualmente.

Ás 5 horas da manhã vêem-se homens e senhoras dirigirem-se para os banhos do mar.

Sahimos ás seis horas da manhã do dia 16. e fômos com a familia Studart ouvir na capellinha das Irmãs de Caridade uma missa em suffragios da alma da santa e virtuosa esposa do Snr. Dr. Guilherme Studart.

Após tomamos uma ligeira refeição e embarcamos, ás onze horas no vapor *Maranhão*, que levantou o ferro com direcção ao Rio Grande do Norte.

*
* *

Os cearenses são crentes e religiosos, vimos as suas egrejas cheias de fieis, que assistiam ao Santo Sacrificio da missa. Seus costumes são bastante moralisados.

O interior das suas habitações offerece um composto agradavel e um bem estar de limpeza; o exterior é correctamente conservado. Não se vê escripto algum de carvão ou cartazes nas paredes, muito menos palavras obcenas.

Ruas extensas, largas, calçadas e asseiadas; casas, em geral baixas.

Se não fôra o tormentoso porto e a ingrata secca, que tanto sacrifica ao Ceará, Fortaleza certamente seria uma das mais ricas e mais populosas cidades do Brazil. Tem para isso elementos e é digna d'essa sorte.

Como em Montevideo, é raro no Ceará verem-se mulheres mundanas; o rigor a respeito é tal, que aquellas que são vistas á rua, em horas adeantadas da noute, são immediatamente conduzidas ao quartel de Policia.

Notamos ainda no Ceará muito desenvolvido o espirito caridoso, altruista, beneficente. Têm os cearenses diversas associações destinadas a soccorrer aos desvalidos e pobres.

O illustre Snr. Dr. Guilherme Studart é um desses homens de sentimentos humanitarios. A sua administração na associação de S. Vicente de Paulo é uma das suas melhores recommendações.

O presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo em nada destôa da sua consorte, a fallecida protectora da pobreza cearense.

A Sociedade de S. Vicente de Paulo, com o centro na Fortaleza, conta Conselhos Particulares em diversas outras cidades do Estado.

Compõe-se de membros activos e honorarios que com os seus donativos soccorrem centenas de familias pobres, promovem casamentos de amasiados, protegem a meninos desvalidos, proporcionando-lhes escolas primarias, collocações em officinas, etc.

O seu Conselho Central mantem ha 13 annos uma Revista, sob a redacção do seu Presidente, o Snr. Dr. Guilherme Studart. O Conselho Particular da Fortaleza dirige os trabalhos de 13 Conferencias e de varias obras.

Um outro documento da caridade Cearense é o seu Hospital, que é dirigido, como o Collegio da Immaculada Conceição, pelas santas e abnegadas filhas de S. Vicente de Paulo e dispõe de uma excellente corporação de medicos, com alguns dos quaes entretemos muito boas relações de amizade.

Alem dos juros do seu patrimonio possue 120 apolices de divida publica. E' subvencionado pelo Estado com a quantia de 67.500$000 réis annuaes.

Sob a sua administração estão o Asylo de Alienados de S. Vicente de Paulo, da Parangaba, subvencionado pelo Estado com 6.000$000 réis annuaes e o cemiterio de S. João Baptista, situado em frente á rua das Flores, no ponto terminal da linha Mororó, que é um cemiterio espaçoso, possuindo mui bellos tumulos e um elegante portão em arco romano. Os seus altos cyprestes e portas pintadas de azul, são logo vistos pelos que demandam o porto, vindos do norte. Notamos o inconveniente de achar-se muito proximo da cidade, sua visinhança já bem povoada. A cidade da Fortaleza possue bastantes terrenos extra muros, onde mais apropriadamente poderia estabelecer novo cemiterio, respeitando o actual, mas impedindo a continuação de novas inhumações.

Ao visitarmos o nosso illustre confrade da Academia Cearense o Snr. Dr. Pedro de Queiroz, tivemos uma dupla satisfação, a de abraçar tão distincto cearense, e a de

conhecer o predio, sua residencia familiar, que foi o primeiro palacio dos governadores do Ceará. Situado á rua denominada outr'ora de — *Baixo* —, actualmente Senna Madureira, ao lado do mercado, é edificado em uma elevação de onde se descortina uma bella vista.

A cidade da Fortaleza está situada em uma enseada sobre uma planicie arenosa, atravessada pelo corrego Pajehú, que a divide em duas partes, e cuja margem direita denomina-se *Outeiro.*

Na enseada do Mucuripe ha um morro do mesmo nome, onde existe um pharol. O seu povoado tem uma escola publica regida por uma professora.

Fortaleza tem tres districtos com uma população nunca inferior a 50000 habitantes. No ultimo quinquennio morreram na capital 7.619 pessoas, tendo havido em 1897 nas suas duas freguezias (a de S. José e S. Luiz) 1824 baptisados, tendo sido registrados no cartorio 569 nascimentos.

Pela sua posição topographica deveria ser uma das cidades mais saudaveis do Brazil. E' alta, com bastante declive para o escoamento das aguas, bem coada de ar, ruas largas e rectas, extendendo-se do littoral ao interior—*areias*—, asseiada e moralisada, de uma hygiene observada correctamente pelo seu povo, e com outros requisitos essenciaes á uma boa salubridade. Entretanto segundo uma memoria lida na Academia Cearense pelo academico Dr. Antonio Theodorico da Costa Filho, Fortaleza é a quinta cidade doentia do mundo, mais doentia que o Rio de Janeiro e Santos.

Preso a elle por estreitos laços de amizade, lamentamos que este bello Estado, já victimado no interior por uma secca quasi constante, possua ainda um capital insalubre.

Os sentimentos patrioticos dos cearenses, comprovados na paz como na guerra, nos farão em breve elogiar a salubridade da sua terra natal.

Apezar das seccas, o Ceará tem tido invernos copiosos.

Os annos de inverno escasso foram: 1804, 1816,

1817, 1830, 1831, 1840. Os seccos: 1809, 1810. 1824, 1825, 1827, 1844, 1845, 1877 a 1879, 1888, 1889 e 1898. Os maiores invernos: 1849, 1856, 1857, 1866, 1872, 1879, 1894, 1895, 1896 e 1897.

As principaes fontes de riqueza do Ceará são: a borracha da maniçoba, o café, o algodão e a industria pecuaria.

O Ceará cogita competir com as regiões amazonicas na industria extractiva. Preoccupam-se os cearenses com o plantio e aperfeiçoamento da *Maniçoba*, que, na verdade, produz uma borracha estimada, apreciada nas praças europeas, como já vae sendo a *Mangabeira*, cultivada em Ceará e outros Estados.

Digamos alguma cousa sobre aquella preciosa euphorbiacea, soccorrendo-nos da memoria publicada pelo nosso particular amigo Snr. Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.

A maniçoba cresce em toda a zona que se extende da serra do Araripe ao mar. Cresce no sertão, sob a temperatura de 30.° centigrados. Prospéra bastante nas encostas das serras de Maranguape e Pacatuba, Uruburetama etc, na temperatura de 26.° centigrados, 33.° no verão e 19.° no inverno. Em Baturité desenvolve-se rapidamente na media de 20.° centigrados.

Produz melhor nos terrenos argilosos misturados ligeiramente de arêa, vegetando apenas esporadicamente nos terrenos arenosos das praias.

A sua producção é mais sensivel nos mezes de Maio e Junho; a proporção que se adeanta a estação secca, a secrecção leitosa rarefaz-se tornando-se, gottejante e coagulavel.

O latex da maniçoba é um liquido de consistencia viscosa, composto de dous elementos: um liquido colorado e outro composto de globulos finos, que nadam no liquido.

Tem a forma de tubos simples fechados os vasos lacticiferos, não se communicando entre si. Contêm substancias dissolvidas em finas granulações sob a forma de

emulsão.Este latex é um carbureto de hydrogenio, de forma de pequenos globulos solidos. (1)

A madeira da maniçoba é esponjosa, leve, branca, como a do pinho sangrado.

A borracha é considerada em segundo lugar, e talvez fosse egual á do Pará, se durante a captação do succo não se lhe juntassem tantas materias extranhas. E' muito elastica, secca, e não pegajosa.

A borracha da mangabeira é extrahida da *Hancornia Speciosa*, familia das apocynaceas. Produz tambem no Rio de Janeiro e Pernambuco, em terrenos seccos e arenosos.

A semente da maniçoba é chata, dura, lisa, de côr azeitonada.

O melhor meio de semeal-a consiste em sementeiras especiaes, por covas, para depois serem transplantadas.

Deve ser semeada em roçados ou sitios abrigados.

Quando lavrada, com tres ou quatro annos, adquire rapidamente corpulencia.

A formação do latex e sua liquefação dependem principalmente da estação e do modo do seu tratamento.

Só com oito ou dez annos de edade é que a arvore pode dar 200 a 300 gr. de borracha, no anno seguinte dará 800 gr. a 1 kilogramma, e assim produzirá progressivamente.

Denomina-se *chôro* ao producto da maniçoba na estação secca, leite que coagula-se em filetes ao longo do tronco. *Sernamby* é o leite recolhido em tijellinhas, tomando a forma d'estas ao coagular-se. E' mais puro que o chôro, de côr branca leitosa, a principio, tornando-se depois amarello escuro e negro.

O Snr. Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, de quem nos estamos servindo para esta noticia, em sua Memoria «Maniçoba», expõe os diversos processos empregados para extracção do leite.

---

(1) Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil. *Maniçoba*.

Recommendamos a leitura da indicada memoria.

Propozemo-nos a dar uma ligeira idéa d'essa bella euphorbiacea e não escrever uma monographia.

Considera bem o autor da Memoria que a maniçoba, embora menos rica de latex, pode comtudo ser cultivada em grande escala, como o café, e que pela sua facilidade de adaptação, terrenos e climas differentes, tornar-se-ha concurrente da seringueira. Produz em terrenos salubres, e não em focos perennes de impaludismo, de cachexias, de beriberis e um sem numero de molestias infecciosas das margens do rio-mar.

A extracção da maniçoba tem tido escala crescente. Em 1893 foram extrahidos 135.569 kilos, que produziram 1.129:731$664 réis, ao passo que em 1897, 475.693 com um resultado de 3.964:108$383 réis. No 1.º semestre de 1898, produzio 177.745 kils., com o valor official de 853.179$000 réis.

Temos tido occasião de saborear o riquissimo café de Baturité, Aratanha e Maranguape.

A media annual do seu valor official é de 1.436:473$414 réis.

Não visitamos as plantações de algodão, mas temos apreciado no commercio da Fortaleza bonitos tecidos preparados em suas fabricas e na de Sobral.

Si bem que Fortaleza possua máo porto, comtudo em 1894 foi frequentado por 601 embarcações diversas de varias nacionalidades.

Existem no Estado do Ceará 81 municipios, nos quaes 27 cidades e 54 villas.

A sua divisão judiciaria consta de um tribunal de Relação, composto de sete desembargadores; 29 comarcas; 69 termos judiciarios.

Até a invasão hollandeza o Ceará foi governado por sete governadores. Na 1.ª occupação por dous: Na 1.ª restauração por um; na 2.ª occupação hollandeza por dous; da 2.ª expulsão dos hollandezes até a creação da primeira villa por quinze; depois da creação dessa villa por vinte e um; depois de separado da capitania geral de Pernambuco por cinco. Depois da revolução do Porto

teve um governo temporario e um provisorio. Eguaes governos teve após a independencia. Teve um presidente na Republica do Equador e vinte e um depois da queda da Republica.

No actual regimen tem tido dous governadores e dous presidentes.

Representam o Ceará no senado do Congresso Federal tres senadores e na camara dez deputados, pertencentes aos tres districtos. A Assembléa legislativa é composta de trinta deputados.

O ensino primario da capital é administrado em 12 cadeiras providas de professores especiaes; o ensino secundario é dado no Lyceu e Escola Normal. O primeiro compõe-se das cadeiras de portuguez, francez, inglez, latim, allemão, grego, geographia, geometria, arithmetica e algebra, historia geral, historia do Brazil, physica e chimica, meteorologia, mineralogia e geologia, biologia, musica, desenho e gymnastica.

Possue um preparador conservador do gabinete de physica e chimica, e um fiscal do governo federal nos exames de preparatorios.

A Escola Normal tem as cadeiras de portuguez, arithmetica, francez, geographia geral e chorographia do Brazil, historia universal e instrucção civica, portuguez e leitura nacional, pedagogia, methodologia, hygiene, physica e chimica, historia natural, desenho, algebra, calligraphia e geometria preliminar, prendas, escola mixta primaria annexa, de classe infantil, adjunta de cadeira de applicação, de cadeira de prendas, de cadeira de classe infantil.

O Internato de Humanidades, sob a direcção do P.e José Barbosa de Jesus, á rua Formosa, Gymnasio Cearense, á rua Senador Pompeu, Collegio Santa Thereza de Jesus, á mesma rua, Collegio Nossa Senhora de Lourdes, Collegio Santa Rosa, á praça Visconde de Pelotas, Collegio Jardim da Infancia, Collegio Parthenon Cearense são outros tantos estabelecimentos de instrucção.

Os que querem se dedicar á vida clerical encon-

tram o Seminario Episcopal, que funcciona em um bello predio, ao lado da egreja de N. Senhora da Conceição, no Outeiro da Prainha.

Fortaleza communica-se com o interior do Estado pela Estrada de Ferro de Baturité, arrendada ao engenheiro Alfredo Novis, por decreto n.º 2836 de 12 de Abril de 1898. Tem um trafego de 245.525 Kilms, entre Fortaleza e a cidade de Quixeramobim, comprehendendo um ramal, o de Maranguape.

Tem quatro divisões e 22 estações.

Alem dessa tem o Estado a Estrada de Ferro de Sobral, com uma extensão de trafego de 216,228 Kilms. Foi arrendada pelo Governo Federal em 25 de Setembao de 1897 aos engenheiros João Thomé do Saboia e Silva, e Vicente de Saboia de Albuquerque.

Possue seis locomotivas, dez carros para passageiros, dous para bagagens e quarenta e dous para mercadorias e animaes.

A sua renda bruta annual orça em 350:000$000 reis.

Mantem um trem mixto diario entre Camocim e Ipú. Tem quatro divisões e dez estações.

O bispado do Ceará foi creado pela lei n.º 603 de 10 de Agosto de 1853, confirmada pella Bulla «*Pro animarum salutem*», de 8 de Julho de 1854.

Este bispado contem uma vigararia geral, um curato e setenta e seis freguezias.

O bispo actual é o Exm.º Snr. D. Joaquim José Vieira, virtuoso e illustre prelado, natural da cidade de Itapetininga, Estado de S. Paulo. E' o segundo Bispo do Ceará.

Temos prestado as nossas homenagens a este distincto Paulista, visitando-o varias vezes.

O culto evangelico possue um templo, em construcção, á rua Senna Madureira.

Ha na Fortaleza um certo renascimento, ou antes um desenvolmento litterario espantoso.

Uma pleiade brilhante de illustres cearenses, a maior parte nossos amigos, do que temos muita honra,

sustentam diversas sociedades scientificas, artisticas e litterarias.

A Academia Cearense, que nos distinguio, abrindo-nos as suas portas, é um dos gremios litterarios de grande reputação no Brazil.

As suas sessões, bastante concorridas, são animadas com discussões instructivas. A sua Revista se tem constituido um grande repositorio.

Dizia o nosso saudoso mestre Snr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo: «A Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro contem todos os elementos para escrever-se com verdade a historia geral do Brazil. O artista, o sabio, o litterato, o geographo, o ethnographo, o viajante e mesmo o politico n'ella encontram um immenso manancial de consulta, que lhe facilitará escrever a historia.» A Revista da Academia Cearense em bem pouco tempo poderá egualmente prestar-se aos mesmos fins. Para fazer-lhe o elogio basta dizer que está sob a direcção de homens da competencia de Pedro de Queiroz e H. Théberge. Esse ultimo depois de por longos annos ter prestado ao Paiz seus bons serviços de engenheiro provecto entrega-se hoje aos estudos das sciencias naturaes, nomeadamente aos da flora e fauna Cearenses.

Outras Instituições funccionam em Fortaleza: Amadores Photographos, Centro Litterario, Club Adamantino, Congresso de Sciencias Praticas, Diversões Artisticas, Gremio Recreativo Estudantal, Gremio Thaliense de Amadores, Instituto do Ceará (uma das melhores associações litterarias do Brazil), Padaria Espiritual, Phenix Caixeiral, Propagadora de Arboricultura, Sociedade Cearense de Agricultura.

O Instituto do Ceará, a cuja testa está o nosso illustre amigo Snr. Dezembargador Paulino Nogueira, mantem tambem e ha longos annos uma *Revista* digna de todo apreço.

A imprensa politica de Fortaleza, como já dicemos, é representada pelos jornaes: *Republica* e *Estado*.

O primeiro publica-se diariamente, o segundo apparece tres vezes por semana.

Deixamos muito de industria para o fim d'esta exposição o assumpto «Porto do Ceará.»

Dous flagellos perseguem a pittoresca e aprazivel cidade da Fortaleza: a legendaria secca no interior, que tanto prejudica seu commercio, e o perigoso porto, que tanto difficulta o embarque e desembarque.

Muitos relatorios, muitos projectos têem sido apresentados; muitas emprezas têm sido organisadas; tudo em vão, os males persistem, o Ceará continua a soffrer.

Diversos projectos para o melhoramento do porto do Ceará têm sido apresentados. Um dos mais importantes foi o do saudoso engenheiro Snr. Dr. Francisco Antonio Pimenta Bueno. Bem encaminhado e elaborado, por um escrupulo mal entendido do seu autor, não foi posto em execução.

Assumira a presidencia do Conselho de Ministros, seu venerando Pae, o eminente publicista o Snr. Marquez de S. Vicente; e elle, receioso de que o censurassem de algum patronato paternal, com ascenção ao Ministerio de seu respeitavel Pae, immediatamente abandonou o seu louvavel intento. Mal entendido escrupulo, pois o seu projecto era bem desinteressado.

Conhecemos bem de perto e convivemos muito tempo com esse illustre engenheiro.

Nunca o tocou em occasião alguma o mercantilismo. Teve as mais rendosas e importantes commissões technicas; entretanto, levou para o seu tumulo o seu nome glorioso, deixando poucos cabedaes. Garantio os meios de subsistencia á sua esposa mas não a deixou rica.

Em um outro trabalho novo, em elaboração: «Recordações de Viagens», quando tratarmos do Ceará, daremos algum desenvolvimento a esse assumpto.

Bastante interessantes são os estudos dos engenheiros Sir John Hawhshaw, Honorio Bicalho, Dr. Alfredo Lisboa, Sergio Saboia e W. Milnor Roberts sobre o porto do Ceará.

Actualmente a empreza «Ceará Harbour Corporation Limited», representada pelo Snr. coronel João Brigido dos Santos, appella para a justiça do governo bra-

zileiro, que, por decreto de 17 de Fevereiro de 1898, considerou caduca a concessão feita pelo decreto n.° 8943 A de 12 de Maio de 1883 aos Srs. Com.or Tobias Lauriano Figueira de Mello e Richard Lange, e renovada pelo decreto n.° 1.022 de 23 de Agosto de 1892 com a referida Empreza, que adoptou, mais ou menos, o plano de estudos de sir John Hawhshaw, o qual consistia em um quebra-mar de 670 metros de extensão, na maior parte paralello ao littoral, construido de blocos de concreto etc. Esse quebra-mar, curvilineo em uma das suas extremidades, estaria ligado ao littoral por um viaducto de ferro de 250 metros de comprimento, com um linha ferrea singela, communicando-se com os estabelecimentos da Alfandega e com a estrada de ferro de Baturité, convenientemente prolongada.

A Ceará Harbour, a 16 de Fevereiro de 1893, exhibio um outro plano para obras nunca cogitadas por sir John Hawhshaw, plano approvado pelo fiscal do Governo e pelo inspector da Alfandega do Ceará.

Todos os engenheiros hydraulicos, que se tem occupado com esse assumpto Jardim, Berthot, Gabaglia, Zozimo Barroso, Paulo de Oliveira, Pimenta Bueno, Galvão, Coimbra, Mouchez foram unanimes em propôr um quebra-mar parallelo ao recife ou montado sobre elle suppondo haver base solida para supportar o peso de alvenaria.

Este ideal do quebra mar, segundo o Snr. Coronel João Brigido dos Santos, filia-se ao de Pernambuco.

A sua construcção, porem, tem-se dito, tem feito accelerar a obstrucção da bacia e tornar peior o ancoradouro.

Poderá ser, mas a obra não está concluida; como accusar e tornar caduca uma concessão ainda não realisada. Parece-nos uma grande injustiça. Acaso laboraram em erro, não previram o máo resultado de seus planos aquelles eminentes engenheiros, por nós acima citados?

Que difficuldade para o commercio ir embarcar e despachar as suas mercadorias em outro longiquo porto! E

haverá segurança n'esse porto? Haverá abrigadas para os constantes ventos nordestes soprados com tanta força n'esse mar tempestuoso?

Ne suttor ultra crepidam; sômos medico e não hydraulico. Cingimo-nos a escrever impressões de viagens e não a discutir questões technicas alheias á nossa profissão. Que decidam os profissionaes!

O mar quebra na praia fronteira furiosamente, como soe acontecer em outras partes da costa.

Para restaurar o velho ancoradouro, pensa o Snr. coronel João Brigido ser necessario preparal-o de modo a prestar-se ao embarque, á qualquer hora. Só a doca em começo é que pode ser aproveitada.

Entretanto, de illustres e abalisados cearenses temos ouvido palavras de animação relativas ao desembarque em Mucuripe. Consideram que o previlegio concedido á Empreza Estrada de Ferro de Baturité para estender a sua linha de estação central a Mucuripe, fazendo ahi um serviço de embarque e desembarque, será realisavel e duradouro.

Não emittiremos opinião; que decidam os entendidos.

A cidade de Fortaleza tem uma espaçosa enseada de duas leguas, de L. a O. e meia legua de N. a S., formada pela ponta de Mucuripe e pela ponta da barra do rio Ceará.

Esta enseada contem tres recifes de pedra, dos quaes o mais septentrional, denominado pelos pescadores: «Pedra Velha», não descobre nas marés baixas, o seu menor fundo sendo de uma braça. O segundo tem duzentas braças de extensão de L. a O. e cem braças de N. a S. Nas baixas marés tambem não descobre, seu menor fundo é de braça e meia. Está situado a N. O., em distancia de 320 braças da ponta occidental do terceiro recife, que é o meridional.

A enseada, pela distancia dos dous primeiros recifes, como que fica dividida em duas: a de barlavento ou ponta de Mucuripe, desde a ponta oriental até a Pedra Velha; e a de sotavento ou Jacarécanga, proxima

á praia d'esse nome, da Pedra Velha até a ponta occidental da grande enseada.

A enseada de Jacarécanga é preferivel á de Mucuripe, porque alem de ter um fundo limpo, fica a sotavento de outros recifes. A toda hora podem as embarcações fundear e fazer-se á vela; estão mais abrigadas do mar.

Na enseada de Mucuripe, ao contrario, a agitação do mar é maior, porque ficando inteiramente descoberta aos nordestes e ás correntes, é agitada do nordeste para noroeste. (1)

Esta opinião do Snr. capitão de fragata Giraldes vem corroborar as nossas presumpções exaradas acima.

Em qualquer d'estas duas enseadas ha uma barra. A de barlavento tem mais de 300 braças de largura, com a sonda de tres e mais braças no meio, e tres nos extremos. A de sotavento tem mais de 400 braças de largura com o fundo de quatro braças no meio e 3 $^1/_2$ e tres nos extremos.

O Ceará ou *Ciará* (canto de Jandaya, papagaio pequeno e grasnador) tem este nome. por ter sido fundado o seu primeiro estabelecimento junto á embocadura de um pequeno rio de egual denominação.

A cidade da Fortaleza tem este nome do forte de N. Senhora da Assumpção, fundado por Martim Soares Moreno, que o transferiu da barra do Ceará, onde esteve a principio em 1609. Foi n'esta barra que Pero Coelho em 1603 lançou os fundamentos de uma povoação, denominada *Nova Lisbôa.* O sitio d'essa barra era denominado *Villa Velha.* Foi villa por carta regia de 11 de Março de 1725, inaugurada em 13 de Abril de 1726, e cidade por carta imperial de 17 de Março de 1823, com a denominação de *Nova Bragança.*

Os Hollandezes construiram o forte *Schwonemburg,* com todas as regras da arte e n'elle se conservaram até

---

(1) Descripção do Porto do Ceará pelo capitão de fragata Giraldes. (Revista do Instituto do Ceará).

20 de Maio de 1654, quando por ordem do Conselho do Recife entregaram-o ao capitão Alvaro de Azevedo Barreto.

N'esse mesmo anno o capitão mór começou a construcção da ermida de N. S. da Assumpção.

Desde aquella data o forte hollandez de Schwonemburg se transformou na fortaleza de N. S. da Assumpção.

Abandonaram as fortificações á barra do rio Ceará, para evitarem novos ataques de indios, situando-se por esse motivo duas vezes n'aquelle monte.

Martim Soares Moreno, partindo da Parabyba para a conquista do Maranhão, chegando ao Ceará em 1611, levantou uma egreja, sob a invocação de Nossa Senhora do Amparo e um forte denominado de S. Sebastião.

Em 1625 aportaram a costa do Ceará dous navios de guerra hollandezes com o fim de conquistal-o.

Doze annos mais tarde sabedores os indios dos successos dos hollandezes em Pernambuco, com a chegada do conde de Nassau, lhe remetteram dous mensageiros offerecendo-lhe obediencia, caso quizesse apoderar-se do presidio.

Acceitado o convite, com o auxilio dos indios, os hollandezes apoderaram-se em 1637 d'este Estado, o gozaram por alguns annos, depois dos quaes foram forçados a abandonal-o, sem terem deixado obra alguma util. Ao contrario, do que se passou em Pernambuco.

A capitania do Ceará foi separada da de Pernambuco, por alvará de 17 de Janeiro de 1799. Foi seu primeiro governador, depois d'esta separação, o chefe de esquadra Bernardo Manoel de Vasconcellos, que tomou posse a 28 de Setembro de 1799, mantendo-se até 8 de Novembro de 1802. Foi seu ultimo governador, como capitania independente, Francisco Alberto Rubim, que tomara posse a 13 de Julho de 1820.

Em nosso trabalho, ora em elaboração «Recordações de Viagens. Estudos Chorographicos e Geographicos e Artisticos», fizemos um resumo do estudo chorographico d'esse bello Estado.

O Ceará tem ao N. o Oceano, ao S. a cordilheira do Araripe ou Cayriris, que o divide de Pernambuco, ao oriente o Rio Grande do Norte e a Parahyba, ao occidente Piauhy, que o separa pela serra da Ibiapaba.

O seu terreno é na maior parte arenoso, mas fertil e substancioso nas mattas, onde existem as lavouras.

Os invernos são irregulares, passam-se annos que não chove. Por singularidade de dez em dez annos. No anno de 1792 começou uma secca, que durou até 1796, fazendo perecer muitos animaes domesticos e muita gente á mingua.

Os povos de sete parochias desertaram sem ficar uma só alma. (1)

Se o seu littoral é baixo e arenoso, o interior, ao contrario, é montuoso.

Alem de grande serra de Ibiapaba, ao norte do Estado, que se extende até o Piauhy, composta de varios cordões, em parte escalvados ou de penedias, mas, na maior porção cobertos de arvoredo, em terrenos ferteis, este Estado é cortado mais pela serra de *Jaguaribe*, com muitos cabeços agudos, á leste do rio do seu nome, pela serra de *Guamame*, que começa perto da de Jaguaribe e corre por mais de oito leguas oeste e cinco distantes da praia, a do *Ceará*, a do *Cauhype*, e a do *Mundahú*, a do *Caracú*, a *Borytaima*, por detraz do morro *Jericôacoara*, a *Uruburetama*, a de *Baturité*, a de *Meruoca*, a de *Aratanha* etc.

Encontram-se em seu terreno ouro prata e ferro, crystaes, pedra calcarea etc. Onças, veados, preguiças, coelhos, pacas e tantos outros animaes, macacos, guaribas. Especies variadas de aves. Morcegos, ás vezes bem fataes aos gados, especialmente duarante a secca. Cabras, ovelhas, sobretudo gado vaccum, cuja carne é considerada a melhor de todo o norte do Brazil.

De abundante lactação, o gado vaccum com o seu leite fornece bons queijos, manteiga, e coalhada.

---

(1) Padre Manoel Ayres do Cazal. Corographia Brazilica ou Relação historico geographica do Brazil.

D'entre os passaros são sobretudo apreciados o *corrupião* e a *graúna*.

Suas matas são ricas. Arvores de diversas qualidades de madeira de construcção, marcenaria e tinturaria; plantas medicinaes, variadas especies de palmeiras, especialmente a carnauba, com a qual fazem-se velas, bonitos chapeos, medicamentos especiaes, esteiras, cabacinhas, cobertura de casas, farinha etc.

A mais frondosa arvore é a *oiticica*, que só medra onde a raiz encontra agua.

O algodoeiro, a canna de assucar, o café, a maniçoba, o milho, as deliciosas bananas, as atas, melões, melancias, ananazes, laranjas, bananas, cajús etc., são muito abundantes em seu solo.

O rio Jaguaribe (rio das Onças) é o mais caudaloso rio cearense. Nasce na serra da Boa Vista, corre para o norte e vae desaguar ao poente do Appody; o Caracú, que rega a villa de Sobral, desagua por duas boccas, 11 leguas a leste da enseada de Jericoacoara.

O Camucim ou Croaibú, com trinta leguas de curso, começa na serra de Ibiapaba e desemboca sete leguas ao poente de Jericoacoara. O Aracaty, que desagna por duas bocas designaes denomidadas: Aracaty-assú e Aracaty-mirim.

O Cauhipe, que sahe quatro leguas ao poente da capital. O Siupé, que desagua cinco mais ao occidente; o Curú, o Mundahú etc.

Pela barra de quasi todos estes rios passamos, quando navegamos a costa do Ceará.

Para completarmos a hydrographia cearense, diremos que este Estado possue tambem algumas lagôas como a lagôa do Velho, a do Jararacú, e a do Camurupim.

Pela immensa costa do Ceará não passamos por promontorios ou cabos notaveis.

As suas praias alcantiladas, rasas, arenosas, povoadas de mangues são muito batidas de fortes arrebentações do mar.

Dispõe de algumas enseadas, que lhe servem de portos como Tutoya, com duas leguas de bocca, e meia de

fundo, rodeada de mangues; Jericoacoara, vasta, escalvada e esparcelada; Iguape, rodeada de barreiras altas cortadas a pique.

O Estado do Ceará pode ser dividido em duas partes eguaes: A oriental, contendo Aracaty, Crato, Aquiraz, N. Senhora de Assumpção, S. Bernardo, S. João do Principe, Montemór o Novo, Bom Jardim, Campo Maior, Icó, Soure, Mecejana e Arronches; A occidental: Granja, Villa Viçosa e Villa Nova d'El Rei.

Sobral é a terceira cidade do Estado, vem depois da Fortaleza e Aracaty. Villa Viçosa situada sobre a serra de Ibiapaba é a patria de D. Fillippe Camarão. Tem boas fontes de agua, entre outras a denominada: *Agua do Inferno,* por estar em lugar escabroso. Deliciosa por todos motivos é a serra de Baturité. O seu clima é muito saudavel e proprio para os tisicos. Constitue um sanatorio d'esses enfermos.

Em geral todo o interior do Ceará é apropriado aos individuos que soffrem de molestias pulmonares. Dotado de um clima secco, regular e fresco; de boa carne, boa agua e bom leite, tem todos os elementos necessarios para o curativo de taes molestias.

Temos tido occasião de apreciar as melhoras rapidas, alcançadas pelos tisicos, somente com algum tempo de residencia n'esses famosos lugares.

Antes de embarcarmos fômos dizer adeus ao nosso illustre collega Snr. Dr. J. Moreira e ao nosso respeitavel e distincto amigo o Snr. Doutor H. Théberge. Da sua residencia mais uma vez contemplamos o Quartel, que lhe fica fronteiro.

Despedimo-nos do Ceará. O Ceará que tanto amamos. Como em Pernambuco, se não fôra os nossos interesses, se não fóra o dever de zelar os restos mortaes de nossos saudosos Paes e prezados Irmãos, se não fôra a vontade de descançar eternamente ao lado d'aquellas preciosas reliquias, que tanto prezamos, certamente emigrariamos e ahi acabariamos os nossos dias.

Não nascemos no Ceará, ahi não poderemos residir, mas o adoptaremos como nossa terra natal, e a elle nos

dedicaremos, como se lá tivessemos nascido. Adeus Fortaleza, acceita as saudades e a gratidão d'aquelle que tão bem accolheste !

Partimos entristecido do porto de Fortaleza á uma hora da tarde do dia 28 de Outubro.

Depois de termos passado o morro de Croatá, descobrimos adeante os coqueiros de Jacarécanga. Em seguida passamos pela Barra Velha e demandamos a direcção da barra do rio Mundahú, ficando entre este rio e aquella barra os seguintes lugares: Rio Tapado, Paracumbuco, Rio Siupé, Morros do Cauhipe, Enseada de Pecem, riacho Pricoara, rio da Pahyba, ponta do Paracurú, enseada e povoação do Parazinho, onde é visto o pharol, rio Curú, enseada da Lagoinha, morro das Frexeiras, coqueiros do Imboaca, morro das Melancias e enseada do rio Mundahú.

Pelo centro da enseada formada pelo pontal da Barra Velha e rio Siupé se avistam as serras do Ceará e a N. O. d'ellas o serrote de Cauhipe e perto d'elle os dous morros de S. João.

O rio dos Patos está distante do Mundahú trinta e seis milhas, e entre elles estão: os coqueiros de Maceió, morro da Baleia, morro do Sabiá Guaba, dunas do Aracaty-assú, enseada de Pernambuquinho e morro do Mouta. Passamos o rio dos Patos, distante quinze milhas está a ponta do Tapagé, e antes d'ella a villa da Almofala, morro do Sargento, ponta do Barco, Olhos d'Agua e ponta do Tapagé.

D'esta ponta demandamos o morro Jericoacoara, passando pelo Pontal do Mangue Secco, ilha do Presidio, barra do Acarahú, barra do Marisco, morrinhos do Pae José, Barrinha, morro dos Castelhanos, Serramby, praia da Formosa e morro de Jericoacoara. A cincoenta milhas adeante está a barra do rio Timonha; e antes de lá chegarmos, deveriamos ter passado pelo rio Guoiú, morro das Cabaceiras, enseada das Imburanas, rio do Feijão, barra do Camocim, morro do Trapiá, morro do Tipujú, barra do Remedio, morro do Paraná-mirim, enseada das Almas e barra do Timonha.

Esta barra é o limite dos Estados do Ceará e Piauhy.

Deixamos, por conseguinte, a costa do Ceará, e começamos a navegar a do Piauhy.

Dez milhas mais adeante fica a barra da Amarração, uma das embocaduras do rio Parnahyba, em cuja margem direita está o pharol conhecido por *Pedra do Sal*, de construcção de ferro, dioptrico, de luz fixa natural.

Pallida, incompleta, talvez, foi a descripção por nós feita do Estado que visitamos. Mas, certo não tivemos a pretenção de escrever a sua historia, que já é tão conhecida. Collecionamos os apontamentos tomados em nossa carteira de viagem, para offerecel-os á Revista da Academia Cearense, homenagem de gratidão por nós prestada á uma Associação e a amigos que tão bem nos receberam.

DR. A. CUNHA BARBOSA.

